

OFERTA



Estrutura concebida pelo artista e executada com os participantes durante o Fórum Dentes de Leão, na Culturgest, em Lisboa. Janeiro de 2023.
Detail from the structure designed by the artist and executed with the participants during the Dentes de Leão Forum at Culturgest in Lisbon. January of 2023.
© Nuno Direitinho

Oferta

Sindri Leifsson à conversa com / in conversation with Raquel Ribeiro dos Santos

RAQUEL RIBEIRO DOS SANTOS (RRS)

Tiveste uma contribuição especial e específica no projeto. A tua participação não resultou de uma seleção a partir de uma chamada aberta. Desempenhaste um papel diferente. Podes falar-nos da importância das emoções e também da lógica por trás da tua participação no projeto?

SINDRI LEIFSSON (SL)

Para começar, devo dizer que participei neste projeto tendo vindo para um país com o qual não tinha verdadeiramente uma relação anterior. Isso afetou a minha experiência de participação: conhecer não apenas todas estas pessoas maravilhosas mas também uma cultura muito diferente. Isso, só por si, afetou muito a forma como penso sobre a minha participação neste projeto enquanto convidado (mesmo), enquanto forasteiro a entrar e a sair, esperançosamente conseguindo ver as coisas de outra perspectiva, com olhos diferentes dos de alguém muito envolvido nestas localidades, nestas culturas, que aí nasceu e cresceu. No que diz respeito ao sentimento como um todo, é muito entusiasmante participar, poder entrar e viver algo completamente diferente: um ambiente diferente e um clima diferente.

RRS

Podes dizer-nos se as emoções constituem uma parte importante do teu trabalho ou se se baseia mais na racionalidade e menos no afeto?

SL

No afeto, absolutamente. Mas o afeto pode ser descrito de muitas maneiras diferentes, como afeto por materiais, cheiros ou texturas. Isso relaciona-se com o que eu estava a dizer antes sobre viver algo diferente. Esse afeto é uma grande parte disso. Uma das primeiras coisas em que reparei quando cheguei, em janeiro de 2022, foi o cheiro intenso a fumo, em particular no Sardoal. Parecia que as pessoas estavam a limpar os jardins e a tratar de restos de madeira mas também a aquecer as suas casas. E havia um cheiro persistente a fumo em todo o lado. Eu diria que o afeto é mais importante do que apenas decisões muito lógicas ou racionais, apesar de, uma vez processados esses afetos, poder revelar-se como uma questão prática de um sentimento muito lógico ou racional. Mas penso que esta é uma forma de fazer as coisas na prática quando se assimilou a relação afetiva.

RAQUEL RIBEIRO DOS SANTOS (RRS)

You had a special and specific part on the project. Your participation was not selected in an open call. You had a different role. Can you tell us about the relevance of emotions, but also about the rationale behind your participation in the project?

SINDRI LEIFSSON (SL)

To begin with, I must say I am participating in this project coming to a country to which I don't really have a former connection. That has affected my experience of participating in this: not only meeting all these wonderful new people, but also just getting to know a very different culture. That, by itself, has affected a lot how I think about my participation in this project as a guest (really), as an outsider moving back and forth, hopefully managing to see things from a different perspective, through different pairs of eyes than somebody who is very involved in these localities, in these cultures, who is born and raised there. Concerning feeling as a whole thing, it is very exciting to take part, to be allowed to come in and experience something completely new: a new environment and a new climate.

RRS

Can you tell us whether emotions are an important part of your work or if it is based more on rationality and less on affection?

SL

Absolutely affection. But affection can be described in many different ways, like affection for materials, smells or textures. That relates to what I was saying earlier about experiencing something new. That affection is a huge part of it. One of the first things that I noticed when I arrived in January 2022 was the intense smell of smoke, especially in Sardoal. It seemed like people were cleaning their gardens and taking care of the wood leftovers, but also warming up their houses. And everywhere there was a lingering smell of smoke. I would say that affection is more important than just very logical or rational decisions, even though, when I have processed these affections, it might come out as being like a practicality of a very logical or rational feeling. But I think that this is a way to practically get things done when you have taken in the affectionate connection.

RRS

Alguém no projeto mencionou erroneamente que não havia relação com os territórios... Podes falar-nos da tua experiência com os territórios de Évora e do Sardoal e as suas comunidades?

SL

O que é que classifica alguma coisa como tendo uma forte relação com uma localidade? Isso pode ser feito de forma muito concreta ou usando algo que já lá está, mas, a meu ver, não é esse o papel específico da arte e das artes visuais. Esses sentimentos, esses afetos podem ser transformados em algo que se torna mais autónomo em si mesmo, mas que mantém uma ligação poética aos municípios ou regiões com que estamos a trabalhar. Essa ligação pode ser interpretada de muitas maneiras diferentes sem retratar especificamente alguma coisa com o teu projeto. O retrato está sempre lá, só temos de olhar para os indícios.

RRS

Como foi a experiência de incluir jovens no teu projeto artístico?

SF

Estava muito entusiasmado com isso e acho que passei um bom bocado e tive conversas ótimas com os jovens. Mas também houve alguns entraves. Estar tão longe e tentar manter essa ligação com eles foi difícil. Eu andava de um lado para o outro, iniciando a conversa repetidas vezes de algum modo. Não sei exatamente como descrevê-lo, mas gostaria que fosse mais sólido. Também havia a barreira da língua, uma vez que nem todas as pessoas envolvidas se conseguiam exprimir ou participar plenamente como gostariam. Mas foi diferente nos três projetos (Évora, Sardoal e Lisboa) que realizei ao longo do ano. Foi muito agradável e surpreendente ver os jovens a envolverem-se tanto no último projeto (Lisboa) e a levarem a cabo esse projeto comigo. Por isso, julgo que, se isto tivesse continuado, essa ligação que estabelecemos poderia ter sido aprofundada. Claro que é um tanto melancólico dizer isso depois, mas ainda assim acho que continua a ser importante dizê-lo. Talvez leve este tempo todo criar um espaço onde sentem que se podem exprimir totalmente dentro da autoria dos meus projetos individuais.

RRS

Na tua opinião, quais foram os desafios e oportunidades de envolver o território e as comunidades locais no teu trabalho?

SF

Nas residências, apesar de nos encontrarmos muitas vezes e termos o apoio do projeto, houve muitos momentos em que os artistas tiveram de ser muito independentes. Eu acho que é ótimo ser indepen-

RRS

Someone in the project mistakenly mentioned that there was no connection with the territories... Can you tell us about your experience with the territories of Évora and Sardoal and their communities?

SL

What categorises something as having a strong connection to a locality? You can do it in a very concrete way or using something that is already there, but, as I see it, that is not the specific role of art and visual art. You can process these feelings, these affections, into something that becomes more autonomous in itself, but still has a poetic connection to the municipalities or the areas with which we're working. That connection can be read in many different ways without concretely portraying something through your project. The portrait is always there, we just need to look at the evidence.

RRS

How was your experience of including young people in your artistic project?

SF

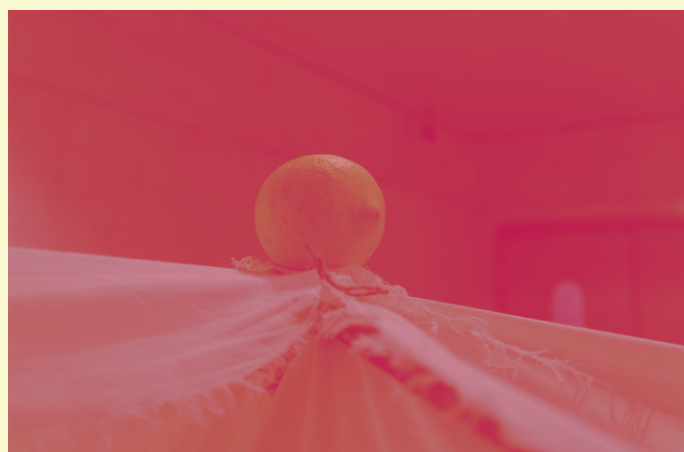
I was very excited about it, and I feel like I had a great time and great conversations with the young people. But there were some hindering moments as well. Being so far away and trying to keep that connection with them was problematic. I was moving back and forth, starting the conversation again and again, somehow. I don't know exactly how to describe that, but I would have wanted it stronger. There was also the language barrier, as not everyone involved was able to express themselves or participate fully as they might have wanted to. But it was different in the three projects (Évora, Sardoal and Lisbon) that I executed throughout the year. It was a very pleasant and surprising moment to see the youngsters becoming so involved in the last project (Lisbon) and making that project with me. So I think that, if this would have continued, that connection that we established could have been taken further. Of course it's a little bit melancholic to say that afterwards, but I still think that it's important to say it. Maybe it takes this long to establish a space where they feel that they can fully express themselves within the authorship of my individual projects.

RRS

In your view, what were the challenges and the opportunities of involving the territory and the local communities in your work?

SF

Within the residences, even though we were meeting a lot and had support from the project itself, there was a lot of time when artists had to be



Detalhe da estrutura concebida pelo artista e executada com os participantes durante o Fórum Dentes de Leão, na Culturgest, em Lisboa. Janeiro de 2023.
Detail from the structure designed by the artist and executed with the participants during the Dentes de Leão Forum at Culturgest, in Lisbon. January of 2023.
© Nuno Direitinho



Ativação da escultura durante o Ciclo de Artes Participativas em Évora. Outubro de 2022.
Activating the sculpture during the Participatory Arts Cycle in Évora. October of 2022.
© Nuno Direitinho



Ativação da escultura durante o Ciclo de Artes Participativas no Sardoal. Outubro de 2022.
Activating the sculpture during the Participatory Arts Cycle in Sardoal. October of 2022.
© Nuno Direitinho

dente. Mas, para mim, vindo do exterior, os desafios eram questões práticas de algum modo. Na minha prática individual, estou habituado a fazer as coisas de forma rápida e impulsiva e através dos sentimentos. Neste projeto, tive de ser um pouco mais paciente quando queria fazer alguma coisa.

RRS

Mais do que uma diferença cultural, penso que isto pode estar de algum modo relacionado com projetos participativos onde, na verdade, esperávamos pelos tempos próprios de cada um para nos relacionarmos. Mas regressemos à ideia de continuidade. Podes falar-nos sobre as experiências de aprendizagem que resultaram deste projeto?

SF

O que mais me marcou foram as relações desenvolvidas entre os artistas, com os jovens e entre a equipa e toda a gente envolvida no projeto. Trabalhando com relações humanas, recebi mesmo mais do que aquilo em que trabalhei antes. A minha prática baseia-se essencialmente em materiais e na escultura (apesar de poder ser relacional em certa medida). De maneira que isto também pode ser uma experiência de grande humildade. A experiência de participar enquanto estrangeiro durante um período de tempo tão extenso (andando de um lado para o outro) também é uma enorme experiência em si. Por isso, a meu ver, mais do que isolar os projetos que tiveram lugar, olho para o panorama mais alargado, para o leque mais vasto de todas as experiências que tive. Nesse sentido, quero dar valor às situações normais do quotidiano, como o almoço e o jantar, onde, na verdade, também tínhamos diálogos e conversas permanentes com os jovens sobre as suas vidas nas suas regiões. Isso não seria classificado como uma “parte concreta” do projeto, mas era realmente uma grande parte, apesar de possivelmente não de forma quantificável. Vivências e memórias disso estão a ter um grande impacto no meu processo artístico e foram extremamente produtivas no projeto. As conversas informais e descontraídas foram mais produtivas, porque eles abriam-se mais comigo à hora de almoço (e em situações informais) do que numa palestra ou numa situação em que apresentasse os meus trabalhos. Após um encontro informal produtivo, eles começavam a envolver-se mais com os meus projetos.

RRS

Pensando no que lá vem, ponderarias envolver-te em projetos artísticos participativos no futuro?

SF

Absolutamente. Agora que a experiência acabou, forneceu-me mais ferramentas para ser mais curioso, para envolver pessoas nos meus projetos, para dar mais espaço às pessoas para estarem mais capacitadas nas produções.

very independent. I think that it's great to be independent. But for me, coming from the outside, the challenges were practicalities in a way. Within my individual practice, I am used to doing things quickly and impulsively and through feelings. In this project, I had to be a little bit more patient when I wanted to do something.

RRS

More than a cultural difference, I think this might be somehow related to participatory projects where we were actually waiting for everyone's own time to connect. But let's go back to the idea of continuity. Can you tell us about the learning experiences that you have as an outcome of the project?

SF

What impacts me the most are the relationships that were developed between artists, and with the young people, and within the team and everyone in the project. Working in the spectrum of human relations, I have really taken in more than what I have worked on before. In its essence, my practice is based on materials, it's based on sculpture (even though it can be relational to some extent). So this can be a very humbling experience as well. The experience of participating as a foreigner for such an extensive period of time (moving back and forth) is, in itself, a huge experience as well. So, as I see it, more than isolating the projects that have happened, I look at the bigger picture, at the broader spectrum of all the experiences that I have had. To that extent, I want to give credit to the normal, everyday life situations, like lunch and dinner, where we were actually also having ongoing dialogues and conversations with the youngsters about their lives in their regions. Those were not categorised as a “concrete part” of the project, but were in fact a huge part of it, although maybe not in a measurable way. Experiences and memories from that are having a large impact on my continuing artistic process and were hugely effective on the project. Informal and casual conversations were more effective, because they were opening up to me during lunchtime (and informal settings) more than in a lecture or in a situation where I presented my works. After an effective informal gathering, they would start engaging more with my projects.

RRS

Focusing on what lies ahead, would you consider being involved in participatory art projects in the future?

SF

Absolutely. Now that the experience is over, it has given me more tools to be more curious, to have people involved in my projects, to give more space for people to be more empowered in the works.